

RELATÓRIO CONSOLIDADO MENSAL DE METAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS.

SETEMBRO/2020

O Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro da Cruz – HUGO, conforme preconizado no contrato de Gestão Nº 036/2019, possui as seguintes linhas contratuais para as Metas de Produção:

1. Internações – Saídas Hospitalares
2. Cirurgias Eletivas
3. Ambulatório
4. Atendimento de Urgência da Atenção Especializada

Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar a produção referente a competência **SETEMBRO/2020**, com os apontamentos pertinentes.

DAS METAS QUANTITATIVAS- INDICADORES DE PRODUÇÃO:

1 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES (SAÍDAS HOSPITALARES)

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Clínica Médica	289	236	81,66%
Clínica Cirúrgica	1537	721	46,90%
Total	1.826	957	52,40%

ANALISE CRÍTICA:

A produção de saídas hospitalares do HUGO teve pico significativo de queda entre abril e junho durante o período de isolamento social e de fechamento dos serviços não essenciais, retomando gradativamente o aumento do fluxo de admissões/saídas a partir de julho/2020.

Em setembro ficou ainda abaixo dos valores da série histórica da Unidade, no entanto, houve aumento no número de pacientes admitidos na emergência, com picos de alta ocupação hospitalar no decorrer do mês, fato que pode influenciar no percentual de saídas hospitalares no mês subsequente.


Dulcilene Claudia Xavier
Diretora Geral
HUGO

Atingido em setembro o percentual global de 52,40% da meta contratual que fora estabelecida em 1826 saídas. Meta superior a mais de 20% do que o firmado nas Parcerias Públicas anteriores para o gerenciamento da Unidade, porém mantendo o mesmo perfil epidemiológico e a mesma capacidade estrutural, não sendo verificado após meses de gestão a viabilidade técnica para o alcance de tal quantitativo e nem identificado qual o parâmetro concreto usado pelo Parceiro Público que embasou o dimensionamento da meta.

2 – CIRURGIAS ELETIVAS

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Cirurgias Eletivas	872	620	71,10%

ANALISE CRÍTICA:

No mês de setembro/2020 ocorreu a implantação do Sistema MV (sistema de gestão hospitalar) em todos os hospitais de rede estadual, com base do banco de dados, operações cadastrais e customização de relatórios sob domínio da Secretaria Estadual de Saúde.

Trata-se de mudança significativa que altera toda a rotina hospitalar, o fluxo e metodologia do registro da informação. O início da operação, como em qualquer grande mudança estrutural, envolve desafios e falhas iniciais no processo, que podem levar inclusive a perda de informação.

Em setembro foram registrados 1244 procedimentos cirúrgicos no sistema MV, sendo deste total 620 de procedimentos eletivos, atingindo o percentual de 71,10% da meta contratual, no entanto, é importante ressaltar que, por estar em fase inicial de implantação e ainda em processo de capacitação dos colaboradores, pode ter ocorrido a perda e/ou registro inadequado dos procedimentos no sistema.


Dulcilene Claudia Xavier
Diretora Geral
HUGO

Neste sentido, o número total de procedimentos cirúrgicos a serem considerados na competência é 1252, conforme relatório mensal do Centro Cirúrgico.

3 - AMBULATÓRIO

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Consultas Médicas	3.945	1921	48,69%
Consultas Não Médicas	1.537	391	25,43%
Pequenos Procedimentos	266	285	107,14%
Total	5.748	2.597	45,18%

ANALISE CRÍTICA:

A rotina do atendimento da agenda ambulatorial ainda apresenta restrições em decorrência da pandemia da Covid-19, tendo iniciado retomada gradativa, priorizando-se o atendimento das especialidades médicas, seguindo os protocolos de segurança do paciente para evitar contaminação. Dessa forma, a meta contratual das consultas médicas e multiprofissional não foram atingidas no período.

Necessário considerar também o período de implantação do sistema em que pode ter ocorrido falhas/perdas no registro da informação ou na metodologia da plataforma minerar os dados. Neste sentido, os números apresentados podem ser objeto de reavaliação posterior.

Os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais apresentaram produção satisfatória no período, estando 7% acima da meta contratual.

O desempenho do período deve ser analisado à luz do contexto das restrições impostas pela pandemia, bem como levando-se em conta a vigência da normativa do Poder Executivo Estadual que suspende a exigibilidade do cumprimento das metas contratuais até dezembro/2020.

4 - ATENDIMENTO DE URGÊNCIA DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Atendimento de Urgência da Atenção Especializada	2.310	1.883	81,51%

ANALISE CRÍTICA:

A meta contratual do atendimento de urgência/emergência foi atingida pela gestão desde o primeiro mês do gerenciamento do hospital, mantendo-se até março/2020, tendo queda em abril já como reflexo do fechamento do comércio e das restrições de circulação de pessoas impostas pela pandemia.

A retomada no volume de atendimentos evidenciou-se a partir de julho/2020, girando em torno de 80% da meta contratual. Setembro manteve-se no mesmo patamar com percentual de alcance de 81,51%.

Considerando que os atendimentos de urgência do HUGO estão estritamente ligados ao movimento urbano, com a maior parte das demandas de pacientes vítimas de causas externas, o desempenho do período pode ser considerado satisfatório, visto que as cidades estão em período de escalonamento da reabertura dos serviços, porém ainda com restrições, como é o caso das escolas, que ainda não foram reabertas para aulas presenciais.


DAS METAS QUALITATIVAS.

1 –INDICADORES DE DESEMPENHO

As metas de desempenho são compostas pelos seguintes indicadores:

1. Taxa de Ocupação Hospitalar
2. Média de Permanência
3. Índice de intervalo de Substituição (em horas)
4. Taxa de Readmissão em UTI (48 horas)
5. Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)
6. Percentual de Ocorrências de Glosas no SIH
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas Por Condições Operacionais

DESEMPENHO:


Dulcilene Claudia Xavier
Diretora Geral
HUGO

INDICADORES DE DESEMPENHO	Meta	SETEMBRO/2020
Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%	82,89%
Média de Permanência Hospitalar em Dias	≤ 5	6,31
Índice de Intervalo de Substituição (horas)	≤ 12	31,26
Taxa de Readmissão em UTI (48hs)	≤ 5%	*
Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)	≤ 20%	2,59%
Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH - Datasus	≤ 1%	0,97%
Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por Condições Operacionais	≤ 5%	1,76%

ANÁLISE CRÍTICA:

Os dados apresentados no presente documento foram extraídos do Sistema MV implantado em setembro, com domínio da operação centralizado na Secretaria de Saúde. Os técnicos da Organização Social não têm acesso ao banco de dados e/ou configurações internas que permitam customizar relatórios, minerar os dados para conferência, ajuste da parametrização ou ainda adequação das premissas de cruzamento dos dados.

Dessa forma, possíveis adequações passam necessariamente pelo crivo técnico da SES/GO que detém a centralização do sistema.

A **Taxa de Ocupação Hospitalar** apresentou percentual de 82,89% evidenciando a dinâmica de aumento no número de admissões. Em setembro o hospital apresentou fluxo maior de demanda por atendimentos e internação, com picos de lotação em alguns períodos do mês. A Unidade de Internação 2º andar teve os leitos restritos para o tratamento de pacientes com diagnóstico de covid-19

liberados a partir da segunda quinzena do mês, fato que promove um maior giro e ocupação dos leitos.

A **Média de Permanência Hospitalar** calculada pelo sistema e extraída dos relatórios foi de 6,31, ainda não está dentro da meta contratual, porém é um desempenho muito positivo, levando-se em conta a complexidade dos atendimentos ofertados na Unidade.

Considerando que se trata do primeiro mês de implantação do sistema e que ainda está em fase de consolidação, os dados produzidos podem ser objeto de revisão/adequação *a posteriori*, sob o crivo técnico da SES/GO, detentora do domínio da operação e responsável por avaliar e aprovar eventuais ajustes e customização da plataforma adquirida.


O **Índice de Intervalo de Substituição** sofre influência direta da taxa de ocupação e da média de permanência hospitalar, por isso o dado produzido teve convergência com os referidos indicadores extraídos do Sistema MV, assim em setembro o índice de intervalo de substituição apresentou o valor de 31,26 horas.

A **Taxa de Readmissão em UTI** é indicador de desempenho estabelecido no contrato que visa aferir a qualidade da assistência ofertada, de modo a evidenciar se o processo de desospitalização está sendo promovido de maneira segura e no tempo clínico adequado, evitando-se o mínimo de recidiva possível quanto ao retorno do paciente para a UTI.

Não foi detectado até o momento relatório do Sistema MV que permita consolidar e extrair esses indicadores. Considerando que os técnicos da Organização Social não têm acesso a configuração do sistema de modo a efetuar as parametrizações necessárias para extração dos dados, foi repassado aos técnicos do sistema a necessidade de produção de relatórios que permitam realizar a apuração de tais informações.

Dessa forma, para o mês de setembro não foi possível até o momento colher esses indicadores no sistema MV.

A **Taxa de Readmissão Hospitalar em até 29 dias** calculada com base nos relatórios extraídos do sistema trouxe percentual de reinternação no mês de


Julcilene Claudia Xavier
Diretora Geral
HUGO

setembro de 2,59%, cumprindo, portanto, com o estabelecido na meta do indicador.

A **Taxa de suspensão de cirurgias por motivos operacionais** ficou dentro da meta do Contrato de Gestão, mantendo padrão satisfatório no período, evidenciando bom desempenho operacional do Centro Cirúrgico.

O **Percentual de Glosas do SIH** apresentado em cada relatório é sempre em relação a competência anterior, em virtude do cronograma de processamento das informações no DATASUS.

Dessa forma, no portfólio de metas do mês de setembro/2020 consta o percentual de glosas referente ao mês de agosto/2020.

Conforme já esclarecido em situações pretéritas, este indicador possui meta contratual $\leq 1\%$, no entanto, nem todas as rejeições ocorridas no SIHD estão ao alvedrio da Organização Social promover ajustes.

Neste sentido, o percentual a ser considerado deve ser o de rejeição relacionado a equívocos de lançamento no processo de apuração dos dados das AIHS.

O histórico de processamento tem evidenciado melhora gradativa no percentual de rejeição, atingindo em agosto/2020 índice de 0,97% estando, portanto, dentro da meta contratual.

Goiânia, 28 de outubro de 2020



DULCILENE XAVIER
DIRETORIA GERAL/HUGO